
Violência de gênero no tênis: cobertura e repercussão dos casos Raducanu, Rybakina e Andreeva¹

Ana Carolina Vimieiro²
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Resumo

Este trabalho parte de uma extensa literatura que tem estudado violências de gênero no esporte, buscando compreender de forma comparativa como casos diversos contra mulheres são cobertos pelo jornalismo esportivo e repercutem socialmente nas redes sociais digitais. Nosso recorte é composto por três casos de 2025: 1) a perseguição (stalking) da atleta britânica Emma Raducanu; 2) o assédio moral da tenista cazaque Elena Rybakina; e 3) os ataques online contra a sensação russa Mirra Andreeva. Os três casos revelam dinâmicas complexas na forma como mulheres atletas vítimas de violência são representadas na mídia e pelo público, incluindo a exploração exacerbada do vídeo de Raducanu aos prantos em quadra, o julgamento moral de Rybakina e o apagamento da violência cotidiana nas redes sociais, frequentemente cometida por apostadores.

Palavra-chave: Violência de gênero; jornalismo esportivo; mulheres atletas; mulheres tenistas

Resumo expandido

Este trabalho parte de uma extensa literatura que tem estudado violências de gênero no esporte (Crosset, 2000; Toffoletti, 2007; Lewis, 2023; Almeida et al, 2022; Mudesto e Vimieiro, 2023), buscando compreender de forma comparativa como casos diversos contra mulheres são cobertos pelo jornalismo esportivo e repercutem socialmente nas redes sociais digitais. Outros estudos demonstram que as pessoas desenvolvem entendimentos sobre a violência parcialmente através do consumo midiático e que casos de violência envolvendo figuras célebres como atletas, por exemplo, podem ser uma das poucas experiências em que os indivíduos são amplamente expostos a como essas violências ocorrem na sociedade (Lewis et al, 2021; McDonald, 1999).

Partindo de uma revisão que identifica que a maior parte dessa literatura olha para casos envolvendo homens atletas e que os poucos trabalhos que analisam mulheres atletas focam em modalidades vistas como masculinas (como futebol e lutas), buscamos

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora do Departamento de Comunicação Social (DCS) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da UFMG. Coordenadora do Coletivo Marta (Grupo de pesquisa em Comunicação e Culturas Esportivas). E-mail: anacarolsco@gmail.com

compreender como uma modalidade vista socialmente como adequada para mulheres e na qual há um nível de equiparação salarial e de visibilidade reverbera na forma como casos de violência são representados.

Nosso recorte é composto por três casos de 2025: 1) a perseguição (stalking) da atleta britânica Emma Raducanu por um homem no WTA de Dubai; 2) o assédio moral da tenista cazaque Elena Rybakina pelo seu ex-técnico, o croata Stefano Vukov, banido do circuito feminino por violação ao código de conduta da WTA (Women's Tennis Association); e 3) os ataques online contra a sensação russa Mirra Andreieva após derrota no Aberto de Miami. O corpus de análise é composto por reportagens publicadas no Brasil e na imprensa internacional de língua inglesa sobre os três casos e por comentários a posts em português e inglês que repercutiram no Instagram.

Os três casos revelam dinâmicas complexas na forma como mulheres atletas vítimas de violência são representadas na mídia e pelo público.

No caso de Raducanu, temos um contexto histórico de vários casos de perseguição seguida de ataque no tênis, incluindo os mais conhecidos da ex-atleta sérvia naturalizada estadunidense Monica Seles, ocorrido em 1993, e da tcheca Petra Kvitova, em 2016. Apesar desse histórico, o caso de Raducanu é frequentemente tratado de forma pontual, descontextualizado e com foco na exploração exacerbada do vídeo de Raducanu aos prantos em quadra. Inclusive, este é o caso com maior cobertura no Brasil, com veículos generalistas e de fofoca noticiando, ainda que não tenham costume de cobrir o tênis no país.

No caso de Rybakina, também temos um histórico de casos de abuso envolvendo técnicos do tênis feminino, incluindo o mais conhecido da atleta sérvia naturalizada australiana Jelena Dokic, ex-número 4 do mundo, vítima de violência física e psicológica pelo técnico e pai da tenista Damir Dokic. Dokic apenas narra os abusos em sua autobiografia, *Unbreakable*, lançada em 2017, que virou recentemente filme documentário.

O caso de Rybakina também não é contextualizado e a cobertura foca no comportamento “errático” da atleta, que rebate as acusações e lamenta a punição, resultado de uma denúncia feita por uma jornalista russa: “Rybakina confirma que segue com Vukov”, “Rybakina explica que relação profissional mantém com Vukov”, “Rybakina quebra o silêncio e defende Vukov: 'Ele nunca me maltratou’”, “Rybakina é flagrada treinando com Vukov no saibro em quadra privada”, “Rybakina explica trabalho

com técnico punido: “Treinamos entre torneios”, “Rybakina tenta driblar polêmica com treinador e focar no tênis”, “Vukov fez uma lavagem cerebral completa na Rybakina, diz Schett”. O abuso, no caso de Rybakina, também é simplificado e a atleta, apesar de vítima da história, é julgada moralmente por se manter ao lado do técnico que a treinou por cinco anos (2019-2024), incluindo o período em que a tenista é campeã de Wimbledon e atinge o posto de n.3 do mundo.

Por outro lado, o caso de Andreeva aponta para novos desafios para enfrentar a violência: a repercussão indica que a tenista foi massivamente atacada por apostadores, revelando as conexões complexas das casas de apostas com a violência contra mulheres do esporte.

Referências

ALMEIDA, J. B. ; VIMIEIRO, A. C. ; GARCEZ, R. L. O. . Mídia, violência, gênero e esporte: análise da cobertura noticiosa dos casos de violência sexual envolvendo Cuca e Robinho. In: 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), 2022, JoãoPessoa. Anais do Intercom, 2022.

CROSSET, T. Athletic affiliation and violence against women. In: MCKAY, Jim; MESSNER, Michael A.; SABO, Donald (Ed.). Introduction. IN: Masculinities, gender relations, and sport. California: Sage, 2000.

LEWIS, Nicky et al. Audience Responses to Media Portrayals of Professional Athletes and Intimate Partner Violence. *Communication & Sport*, v. 11, n. 1, p. 135-155, 2023.

PASSOS, Fernanda Mudesto; VIMIEIRO, Ana Carolina. Violência doméstica contra lutadoras: Uma análise das discussões públicas do caso Mackenzie Dern. **Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 380–411, 2024. DOI: 10.14295/de.v11i2.16138. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/16138>. Acesso em: 22 jun. 2025.

TOFFOLETTI, K. How is gender-based violence covered in the sporting news? An account of the Australian Football League sex scandal. *Women's Studies International Forum*, p. 427-438. 2007.